

uma viagem pelo espaço. A cada etapa de tratamento cumprida, como: aprender a preparar seu fator, aprender a auto infusão, saber reconhecer um sangramento e outros, mais perto o astronauta (a criança) fica da Lua, seu objetivo de viagem. Ao mover seu peão, a tarefa de cada casa do tabuleiro é sempre relacionada ao tratamento e traz uma recompensa no jogo. O jogo passou por revisões técnicas de profissionais da área para adequar o conteúdo ao contexto do tratamento e favorecer sua utilização de modo a cumprir os objetivos. **Resultados:** Após a realização de um evento on-line com 250 pessoas ao vivo, o jogo foi distribuído gratuitamente para 1.100 crianças com hemofilia grave, entre 6 e 10 anos, através de uma parceria da ABRAPHEM com 5 Associações e com 27 CTHs no Brasil, em 2021. Os resultados obtidos com a distribuição do jogo são: aproximação das crianças com hemofilia (CCH) do tratamento, aumentando o conhecimento sobre este, a fim de promover a superação de seus medos através de uma experiência divertida e agradável. Promoção de um relacionamento mais saudável entre as crianças e sua hemofilia, os membros da família e os profissionais de saúde. Melhoria na adesão ao tratamento. Aumento da conscientização sobre o tema da Hemofilia, através da utilização do jogo em escolas e outras instituições. **Discussão:** Este é o 1º jogo criado por uma associação para melhorar a experiência do paciente em relação ao tratamento da hemofilia. A alegria das famílias em receber o jogo foi percebida pelo envio de fotos, vídeos e mensagens de agradecimento à ABRAPHEM, com solicitações de envio de jogos às escolas onde estas crianças estudam e a outras instituições. Mesmo após 2 anos de seu lançamento, solicitações do jogo por parte de profissionais de saúde, estudantes de medicina e pesquisadores são frequentes. Este projeto foi publicado no *Haemophilia Journal Supplement* (MDT-PP-021 (197) p. 105 e 106) de 2020, o que mostra a importância e o ineditismo deste trabalho. **Conclusão:** Além de movimentar as famílias com CCH na faixa etária do jogo em torno do tema da Hemofilia, elas o receberam no período de quarentena, o que favoreceu o uso deste com seus familiares e a percepção de que o tratamento foi levado até a casa destas crianças de forma inédita e inovadora. A parceria feita para distribuição do jogo com associações e Hemocentros fomentou o relacionamento entre ambos no momento onde a separação causada pela pandemia impedia os encontros, trazendo assim um motivo desvinculado da pandemia para estreitar laços entre estes profissionais e pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1656>

DHAMASS: DISTÚRBIOS HEMORRÁGICOS NAS MULHERES: ATENÇÃO E SUPORTE À SAÚDE

M Battazza, I Galharzo

Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os distúrbios hemorrágicos podem afetar homens e mulheres, mas a incidência em cada sexo varia de acordo com o tipo de deficiência de fator a que se refere. A doença de von Willebrand e outras desordens hemorrágicas raras ocorrem igualmente em ambos os sexos. Além dos

sintomas mais comuns das coagulopatias, as mulheres apresentam ainda: menorragia, sangramento anormal na gestação e após o parto, fadiga devido à anemia por deficiência de ferro e até depressão como resultado do stress do distúrbio de sangramento. A menorragia pode afetar seriamente a qualidade de vida por causa da dor durante os longos períodos menstruais (dismenorreia) e também durante a ovulação e a relação sexual. Esses sintomas são comumente ignorados ou negligenciados por muitos profissionais de saúde. As Mulheres Com Desordens Hemorrágicas (MCDH) constituem um grupo heterogêneo e diversificado que, em função do desconhecimento dos profissionais de saúde, recebem diagnóstico tardio e tratamento inadequado. No Brasil, segundo o Perfil de Coagulopatias Hereditárias de 2020 do MS, o grupo que compreende as MCDH somam 35,39% do total de pessoas com coagulopatias. São 10.183 mulheres que podem não estar recebendo o tratamento adequado e muitas outras que podem não estar diagnosticadas e cuidadas. **Objetivos:** Aumentar a conscientização da sociedade e da classe médica sobre as desordens hemorrágicas nas mulheres através da gravação e veiculação de vídeos com depoimentos de cinco MCDH e dois médicos. Nestes vídeos, as MCDH contam suas histórias e fatos relevantes relacionados à coagulopatia para disseminar o conhecimento sobre os principais sintomas, alertando a sociedade médica e leiga para a necessidade do diagnóstico precoce e tratamento adequado destas patologias. **Métodos:** Para alcançar o objetivo, foram cumpridas as seguintes etapas: Identificação das cinco MCDH com diferentes diagnósticos e dois hematologistas da área e convite para participação. Assinatura de Termo de Autorização do Uso de Imagem baseado na LGPD e orientação sobre o roteiro. Filmagem e edição e lançamento dos vídeos nas plataformas da ABRAPHEM. Envio destes para o mailing de profissionais de saúde, associações filiadas e Hemocentros. **Resultados:** Foram veiculados 11 vídeos, sendo: sete com histórias inspiradoras de cinco MCDH, dois com hematologistas e dois teasers de divulgação do projeto, entre o mês dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Os vídeos obtiveram 80.954 visualizações nas redes sociais da ABRAPHEM. Foram enviados 12.056 e-mails com os vídeos anexados à profissionais de saúde da área, CTHs e Secretarias de Saúde. **Discussão:** As histórias relatadas pelas pacientes apresentam os dados relativos aos sintomas, diagnósticos e quais tratamentos foram realizados antes e após o mesmo, além dos desfechos destes tratamentos. A gestação e parto também foram abordados, o que resultou em vídeos com relatos genuínos e comoventes. Suas histórias, recheadas com sofrimentos físicos e psicológicos, mostram a necessidade da conscientização e atualização técnica dos profissionais de saúde sobre este assunto, para orientá-las em relação ao diagnóstico, tratamentos adequados e urgências. As entrevistas com os profissionais de saúde apresentam um conteúdo muito rico e didático, com uma abordagem humanizada e de fácil entendimento pelo público leigo, exatamente com o intuito de suprir as escassas informações disponíveis sobre este tema, num formato agradável e de fácil acesso. **Conclusão:** A abrangência da conscientização das pessoas da comunidade de coagulopatias alcançou um número 8 vezes maior que a população afetada no Brasil atualmente, mostrando que o projeto alcançou as expectativas previstas mas, para que essas mulheres tenham

acesso adequado aos tratamentos necessários ainda é preciso mais divulgação do tema, tanto entre pacientes quanto profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1657>

O PROFISSIONAL DE SAÚDE DIANTE DO PACIENTE COM DOENÇA CRÔNICA HEMATOLÓGICA

RM Malatesta ^a, RSM Neves ^a, MFO Furlani ^a,
LFP Peluso ^a, MPA Apolinário ^a,
TAMB Almeida ^a, JMP Rivello ^a, DS Martins ^b,
RS Mendes ^c

^a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV),
Governador Valadares, MG, Brasil

^c Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia
Minas Gerais (Hemominas JFO), Juiz de Fora, MG,
Brasil

Introdução: A doença crônica (DC), segundo a Organização Mundial da Saúde, se manifesta através de um processo gradual e de longa duração, acompanhando o indivíduo ao longo de sua existência. Neste contexto, as hemoglobinopatias e as demais DC hematológicas demandam um vínculo especial entre o paciente e o cuidador, tornando essencial que o profissional de saúde, seja ele um hematologista ou psicólogo, compreenda a subjetividade da experiência de adoecimento para cada pessoa, conforme a trajetória de vida e o histórico pessoal, o que torna este assunto de grande relevância nos campos referentes à saúde. **Objetivos:** Compreender as vicissitudes do adoecimento e da relação médico-paciente nos casos de doenças crônicas hematológicas, como anemia falciforme, talassemia, hemofilia e outros importantes diagnósticos relacionados. **Método:** Este trabalho foi produzido através de uma revisão bibliográfica sobre o tema, a partir de artigos em português e inglês, presentes nas plataformas SciELO e PubMed. Ademais, ele surgiu a partir da procura de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora pelo setor de psicologia da Fundação Hemominas/JFO para uma “Roda de Conversa”. **Resultados e discussão:** As pessoas com doenças crônicas vivenciam revolta pela limitação provocada, pois a vida se transforma juntamente com o corpo doente. A enfermidade pode parecer uma admissão de fraqueza e inferioridade, o que ocasiona o afastamento do convívio social para ocultar a doença, de forma que os pacientes se considerem vítimas de injustiças. Na esfera familiar, o responsável pelo cuidado dedica mais tempo ao membro que adoeceu, relegando os demais integrantes da família e as tarefas, fato que pode comprometer tanto o convívio familiar quanto o vínculo trabalhista do cuidador, em decorrência das frequentes idas a médicos, laboratórios e hospitais. No âmbito do profissional de saúde, deve-se ressaltar que os pacientes com DCs hematológicas demandam mais atenção e cuidado, devido à longitudinalidade do tratamento. Assim, o especialista é protagonista na transmissão de notícias e saberes técnicos, através da fala, de expressões

corporais e emoções. De acordo com Freud, em “A Questão da Análise Leiga”, a palavra pode transmitir emoções e influenciar outras pessoas, de forma benéfica ou maléfica, o que reforça a necessidade de cautela na interação com pacientes crônicos. Por isso, Robert Buckman propõe, no livro “How to Break Bad News”, o protocolo SPIKES, um acrônimo que demonstra as etapas ideais para comunicar notícias ruins, com base na preparação, percepção, convite, conhecimento, emoções, estratégia e resumo, permitindo o aprimoramento das habilidades comunicativas. Todavia, a depender do estado de saúde do paciente, pode ser necessário que o especialista contente-se apenas em assisti-lo e em promover, na medida do possível, uma vida digna e confortável. **Conclusão:** Em suma, a conduta do profissional de saúde diante das doenças crônicas hematológicas deve ser pautada na sensibilidade, no respeito, na paciência, na flexibilidade para lidar com o imprevisto e na compreensão das diferentes formas de vivenciar a condição. Ao aliar conhecimento técnico e humanidade, os cuidadores tornam-se essenciais na jornada do paciente, auxiliando-os a enfrentar os desafios e a construir um caminho de superação e adaptação às novas circunstâncias. Assim, juntos, podem vislumbrar um horizonte de esperança e qualidade de vida, mesmo diante das adversidades impostas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1658>

ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO ACERCA DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

TAMB Almeida ^a, RSM Neves ^a, RM Malatesta ^a,
JMP Rivello ^a, MPA Apolinário ^a, MFO Furlani ^a,
LFP Peluso ^a, DS Martins ^b, LDB Almeida ^c,
RS Mendes ^c

^a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
Governador Valadares, MG, Brasil

^c Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia
de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG,
Brasil

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença hereditária causada por uma mutação nos genes da cadeia beta-globina e detectada pela presença da hemoglobina S nas hemácias. No Brasil, ela compõe a condição genética crônica mais prevalente, sendo um relevante assunto de Saúde Pública, visto que os aspectos psicossociais da hemoglobinopatia influenciam a autoestima, imagem corporal, bem-estar emocional, formação da personalidade e relações pessoais do indivíduo afetado. **Objetivos:** Fornecer uma síntese acerca das informações existentes sobre os impactos psicossociais desse tipo de doença falciforme (DF), de forma a ressaltar a importância desses aspectos na doença hematológica em questão e ampliar a compreensão acerca da condição dos pacientes. **Metodologia:** O trabalho em questão trata-se de uma revisão integrativa com base no banco de dados das plataformas SciELO, PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa utilizou os descritores “sickle cell